

Apresentação Dossiê

Cinema e sociedade: perspectivas e abordagens

Carlos Vinicius Silva dos Santos*

Tiago Gomes da Silva**

Quando refletimos acerca do papel do cinema, considerando desde a sua concepção enquanto linguagem, entre fins do século XIX e inícios do XX, até o momento atual de produção, destaca-se a sua função enquanto entretenimento. Ou seja, o filme é usualmente pensado através da fruição artística que possibilita uma experiência similar, no nível social e intelectual, àquela oferecida pelas narrativas literárias e teatrais ao longo dos séculos. Ultrapassando essa eminente função cultural, já de inegável relevância para as sociedades modernas, o cinema também se consolidou enquanto caminho de investigação sobre questões mais amplas, tornando-se objeto de análise de variados campos da produção acadêmica. Não podemos dizer que há uma única razão de ser, muito menos que ele é “consumido” de um único modo por cada indivíduo. Dessa forma, trabalhar com fontes fílmicas apresenta, de imediato, algumas questões: como lidar com um material que é subjetivo e que pode ser interpretado de tantas e diferentes maneiras? Como, portanto, realizar um estudo amparado em uma metodologia científica que viabilize a pesquisa, apesar das dificuldades e complexidades da análise fílmica?

O presente dossiê busca apresentar algumas importantes contribuições que revelam o potencial da fonte audiovisual para a pesquisa acadêmica qualificada. Investigações que, a partir da obra cinematográfica, estudam questões que vão além da trama do filme ou da construção das personagens, mas indagam e discutem temáticas contemporâneas, uso político desse tipo de material, formas de encenar e retratar o passado, representações de determinada sociedade ou período histórico, entre outros pontos.

O conjunto de artigos aqui apresentado traz uma rica amostragem da pluralidade de abordagens possíveis sobre e através do cinema, atestando a potencialidade desse tipo de fonte. Mais do que a repetição de uma fórmula pré-determinada, os trabalhos apresentados mostram que o estudo dos materiais audiovisuais é um campo fértil, no qual o pesquisador possui a sua disposição uma variedade de opções e caminhos a serem seguidos para trabalhar com os filmes, independentemente do seu gênero cinematográfico, estilo de narrativa, país de produção, época de lançamento, custo, mídia de exibição ou qualquer outra característica.

Neste sentido, dois artigos partem de obras do cinema brasileiro, do gênero da pornochanchada, para refletir sobre temáticas relacionadas ao corpo, desigualdades sociais, identidade de gênero e hegemonia. Os artigos “O filme *Corpo Devasso* (1980): dominação-submissão como política sexual em tempos de ditadura” e “A busca cotidiana de Solange: pornochanchadas, hegemonia e erotismo em *A Dama do Lotação*”, de Roberto Abib e Guilherme Fumeo Almeida & Pablo Naborre Bastos, respectivamente, analisam duas produções como caminho para discutir questões da

* Doutor em História, pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; doutorando em Ciências da Comunicação, na Universidade de Coimbra. E-mail: carlosvs-dossantos@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8961-3783>.

** Doutor em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Substituto de História Moderna/Contemporânea da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: gomes638@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6952-7589>.

época e temas políticos e sociais ainda relevantes. Ambos os textos conseguem mostrar que, apesar de todas as críticas e preconceitos aos quais o gênero foi submetido, as obras apresentavam questionamentos importantes. Além disso, o próprio erotismo e a sensualidade que marcavam suas tramas e personagens podem e devem ser objeto de reflexão e investigação, indo além da opção simplista de considerá-las enquanto produções com objetivos unicamente comerciais.

Sobre os filmes de reconstituição histórica, dois artigos destacam-se nesse dossiê. O primeiro deles, de autoria de Gilda Bevilacqua, busca refletir sobre a questão do humor na representação do Holocausto presente no filme “A Vida é Bela” (dir. Roberto Benini, 1997). O artigo discute como essa temática, tão pouco presente em obras sobre esse período histórico, é um elemento central da narrativa da obra, mostrando assim o diálogo que a produção constrói entre duas questões normalmente tão distantes, o riso e a tragédia humana, seus objetivos e possíveis interpretações. O segundo texto trata do filme dirigido pelo cineasta norte-americano Clint Eastwood, “O sniper-americano” (dir. Clint Eastwood, 2014), inserindo a película em um contexto mais amplo que diz respeito ao cinema hollywoodiano pós-Onze de Setembro e como diferentes filmes, documentários ou ficcionais, representaram e debateram a questão do terrorismo, como apresentado pelo autor do artigo, Wallace Andrioli Guedes.

O estudo de Fernanda Bana Arouca intitulado “O cinema enquanto propaganda de guerra: a produção fílmica do *Committee on Public Information* durante a I Guerra Mundial no Brasil (1917-1918)” analisa a atuação do *Committee on Public Information* (CPI), do governo dos Estados Unidos, na cidade do Rio de Janeiro, no contexto da Primeira Guerra Mundial. Também tratando da questão do uso das obras cinematográficas por parte dos Estados Nacionais, “O narrador urgente: o papel do cinejornal *Noticiero ICAIC Latinoamericano* na reconstrução narrativa e simbólica na primeira década da Revolução cubana”, de Rosana Berjaga Méndez, discute a importância do cinejornal *Noticiero ICAIC Latinoamericano* no contexto revolucionário de Cuba e seu papel na construção de referenciais de identidade e legitimação do novo regime.

Debatendo as obras documentais, o artigo de Raquel Assunção Oliveira “Estou me guardando para quando o Carnaval chegar: reflexões transdisciplinares sobre tempo, trabalho e festa no capitalismo 24/7” analisa questões importantes da contemporaneidade, principalmente, a reflexão sobre as atuais relações de trabalho. Já Maria Carolina Medeiros, Tatiana Siciliano e Vinicius Wu, em seu texto “Passado, presente, história: narrativas da memória no documentário *Nostalgia da Luz*”, analisa o documentário “*Nostalgia da Luz*” (dir. Atricio Guzmán, 2010) para pensar temas relacionados ao tempo histórico e ao conceito de memória.

Por fim, o artigo de Guilherme Muniz Safadi estuda o filme de Beto Brant, “O Invasor” (2001), propondo uma investigação que relaciona a fonte cinematográfica com uma profunda discussão sobre as relações entre centro-periferia, refletindo, assim, sobre a construção do espaço urbano e as desigualdades sociais presentes.

Além dos artigos citados, esse dossiê apresenta uma entrevista dos organizadores com o Professor Flávio Trovão (UFMT), em que se discute a relação entre História e cinema. Trovão apresenta uma abordagem original sobre o assunto, unindo uma análise aprofundada da literatura especializada com suas próprias observações, oriundas dos anos de pesquisa e produção na área.

Esperamos que o dossiê ofereça aos leitores caminhos profícuos para a reflexão científica acerca do cinema, além de alimentar a curiosidade cinéfila daqueles já arrebatados pela arte cinematográfica.

Os organizadores.